

# Análise das Internações por Septicemia de Pacientes Pediátricos durante a Pandemia por COVID-19 no Rio Grande do Sul

Lucas Mariano Pinheiro<sup>1</sup>, Isadora Medeiros de Almeida<sup>1</sup>, Maria Fernanda Gonçalves Meirelles Fernandes<sup>1</sup>, Marina Fração Pereira<sup>1</sup>, Laura Menestrino Prestes<sup>1</sup>, Eduarda Ortiz Avila de Araujo<sup>1</sup>, Milena Schneider Klaus<sup>1</sup>, Natália Battisti Zeni<sup>1</sup>, Virginia Tafas da Nóbrega<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

<sup>2</sup> Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

## Introdução:

O presente estudo busca analisar e compreender as variações nas internações por septicemia em crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, tanto no período pré quanto pós-pandemia de COVID-19, visando identificar padrões e fatores determinantes quanto à frequência das admissões hospitalares.

## Objetivos:

Analisar a frequência de internações por septicemia em crianças e adolescentes entre o período pré e pós pandemia de COVID-19, no estado do Rio Grande do Sul.

## Métodos:

Trata-se de estudo epidemiológico, descritivo, tendo como população os pacientes até 14 anos internados por septicemia no Rio Grande do Sul entre o período pré e pós-pandemia por COVID-19, de janeiro de 2018 a novembro de 2023. Os dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, caráter do atendimento, óbitos e taxa de mortalidade. Realizou-se tabulação dos dados e análise descritiva.

## Resultados: Dados

Registraram-se 10.363 internações devido ao quadro de septicemia em pacientes de 0 a 14 anos no Rio Grande do Sul, sendo 79,86% (n=8.276) em crianças até 1 ano de idade, 11,16% (n=1.157) em crianças de 1 a 4 anos, 4,71% em pacientes de 5 a 9 anos (n=489) e 4,27% (n=441) em pacientes de 10 a 14 anos. Houve predominância do sexo masculino, com 55,61% (n=5.763) em relação ao sexo feminino, com 44,38% (n=4.600). Em relação ao período pré-pandemia, 2018 e 2019, as internações por septicemia foram significativamente semelhantes, com 1.946 e 1.968 registros, respectivamente. O ano de 2019 registrou o maior número de internações (n=1.968). Entre os anos pós-pandemia analisados, 2022 e 2023, houve um aumento de 8,9% no número de internações em 2022 (n=1.610), seguido por uma redução de 3,4% em 2023 (n=1.556). Em comparação com o período da pré-pandemia (2018-2019), houve uma redução de 19,2% das internações durante a pandemia (2020-2021) e, em relação ao período pós-pandemia (2022-2023), o número de internações apresentou outra redução, 3,7%. A taxa de mortalidade foi de 4,59, totalizando 476 óbitos.

## Conclusão:

A partir dos dados apresentados, a persistente diminuição das internações por septicemia em crianças no Rio Grande do Sul merece destaque para futuras investigações, especialmente durante e após a pandemia. Esta tendência sugere a necessidade contínua de monitoramento e intervenções para compreender e abordar os fatores subjacentes a essa redução nas admissões hospitalares pediátricas.